



SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NO ESPORTE ADAPTADO: PERCEPÇÃO DE ATLETAS PARANAENSES DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Andressa R. Contreira (UEM), Caio R. Moreira (UEM), Vandressa T. Ribeiro (UEM), Gislaíne C. Pizzo (UEM), Marcus V. Mizoguchi (UEM), Lenamar F. Vieira (UEM)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção da satisfação das necessidades psicológicas básicas em atletas paranaenses de basquete em cadeira de rodas. Participaram do estudo 20 atletas ($34,3 \pm 7,7$ anos) oriundos de 9 equipes participantes da I Fase do Campeonato Paranaense de Basquete em Cadeira de Rodas de 2014. Como instrumento de medida foi utilizada uma entrevista semi-estruturada para identificar a iniciação na prática esportiva, a satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) e o suporte social para a permanência no esporte. A análise dos dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo. Verificou-se que os atletas atribuíram o início da prática esportiva a fatores extrínsecos (amigos, reabilitação) e observou-se a importância do esporte para a satisfação das NPB, bem-estar e saúde dos atletas. Os depoimentos demonstraram a relevância do ambiente esportivo para o desenvolvimento da motivação autodeterminada e ainda que a permanência dos indivíduos no esporte se deve ao apoio da família. Concluiu-se que, para estes atletas, o início na prática do esporte adaptado se deve a fatores extrínsecos, que o ambiente esportivo mostra-se efetivo para a satisfação das NPB e quando reforçado pelo apoio familiar é determinante para sua permanência neste contexto.

Palavras-chave: motivação; atletas; esporte adaptado.

INTRODUÇÃO

A prática do esporte para pessoas com deficiência têm se mostrado uma estratégia efetiva para tratamento, reabilitação e saúde (SILVA et al., 2013), uma vez que proporciona benefícios nos domínios biológico (capacidade funcional), psicológico (motivação, valorização pessoal) e social (ambiente de relações humanas) (ANTONIETTI et al., 2008; COSTA et al., 2014). Em relação ao domínio psicológico, pesquisas internacionais têm verificado a importância da motivação para o esporte em atletas com deficiência física e intelectual, evidenciando fatores relacionados à motivação extrínseca (reabilitação, medalhas, vitórias) e intrínseca (diversão, prazer, estar com amigos, ser habilidoso), sendo a motivação intrínseca a forma de motivação mais associada à satisfação das necessidades psicológicas básicas dos indivíduos (FARREL et al., 2004; PERREAULT; VALLERAND, 2007; HUTZLER; BARAK; OZ, 2013).

Pesquisas nacionais sobre a temática têm seu enfoque na investigação do autoconceito, autoestima e inclusão social das pessoas com deficiência a partir da prática do esporte (SILVA et al., 2013; COSTA et al., 2014). Entretanto, ao consultar a literatura nacional não foram encontrados estudos sobre a identificação dos fatores que levam os atletas de esporte adaptado a atingirem sua motivação intrínseca, sendo esta a lacuna do presente estudo.

Para melhor investigar este fenômeno, será utilizada a subteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) que faz parte da Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN,

2012), a qual postula que as pessoas possuem necessidades inatas de autonomia, competência e relacionamentos, que são essenciais para seu bem-estar. Ainda, segundo a TAD, ambientes capazes de propiciar essas satisfações permitem ao indivíduo um desenvolvimento saudável. Com base nessas considerações, este estudo objetivou investigar a percepção da satisfação das necessidades psicológicas básicas em atletas paranaenses de basquete em cadeira de rodas.

MÉTODOS

Participaram da competição 85 atletas (34,3 anos \pm 7,7 anos), de ambos os sexos, da I Fase do Campeonato Paranaense de Basquete em Cadeira de Rodas de 2014. Foram selecionados 20 atletas oriundos das 9 equipes participantes, tendo como critério a indicação da comissão técnica. Os demais critérios de inclusão foram a idade mínima de 18 anos e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de medida foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, elaborada e interpretada com base na subteoria das Necessidades Psicológicas Básicas. O roteiro foi constituído das seguintes questões: A) Informações sobre o início da participação dos atletas na prática esportiva; B) Satisfação das necessidades Psicológicas Básicas (Benefícios da prática esportiva) e C) Suporte social para a prática esportiva.

A pesquisa faz parte do projeto institucional com parecer do comitê de ética nº. 339/2011. Inicialmente, foi realizado contato com a Federação Paranaense de Basquete em Cadeira de Rodas para apresentação dos objetivos do estudo. Posteriormente, foi contatada a comissão técnica de cada equipe, solicitando a autorização e convite aos atletas. As entrevistas foram realizadas no período da competição, de forma individual e em local reservado, com duração de 15 a 20 minutos, sendo gravadas para posterior transcrição e análise.

As entrevistas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 1977), considerando o conjunto do texto, por meio da classificação da frequência do aparecimento de elementos no texto. Os dados foram codificados e organizados em unidades de análise, por meio da escolha das categorias, enumeração e recorte. As categorias foram previamente definidas, por meio das 3 questões norteadoras. Para apresentação dos recortes os sujeitos foram identificados pelos códigos A1, A2, A3, e assim sucessivamente até A20, atendendo aos preceitos éticos.

RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os indicadores da prática esportiva dos atletas de basquete em cadeira de rodas, a partir das categorias da análise de conteúdo.

Quadro 1 – Indicadores da prática esportiva e satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) de atletas paranaenses de basquete em cadeira de rodas.

Dimensões	Indicadores
-----------	-------------

Início da prática esportiva	<ul style="list-style-type: none"> • Amigos, colegas, familiares. • Fisioterapia (reabilitação), associação para pessoas com deficiência.
Satisfação das NPB (Benefícios da prática esportiva)	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamentos: Inclusão, amizades, troca de experiências. • Competência: Atitude, iniciativa. • Autonomia: Independência funcional, saúde, disposição.
Suporte social para a prática esportiva	<ul style="list-style-type: none"> • Família (pais, irmãos). • Acompanhamento dos filhos e esposa.

Verificou-se que os atletas atribuíram o início da prática esportiva a fatores extrínsecos, dentre esses o convite de amigos, colegas ou familiares, bem como os grupos de reabilitação, como destacam os depoimentos:

“Bom eu conheci o esporte por base de uma amiga que me achou na fisioterapia e que achou que eu tinha um porte bom para o esporte” (A10).

“Na verdade eu comecei fazendo parte de uma associação para deficientes em Foz do Iguaçu e o time de basquete é dessa associação, então eu entrei fazendo fisioterapia nessa associação e então me indicaram um time de basquete no qual eu podia fazer parte” (A2).

Esses achados demonstram que alguns indivíduos podem se inserir na prática esportiva pelos benefícios relacionados a fatores externos como recompensas, reconhecimento ou reabilitação, os quais intensificam sua motivação e continuidade nas atividades (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2005) e não pelo prazer que a prática esportiva lhes proporciona. Destaca-se, contudo, que os motivos para o envolvimento esportivo modificam-se ao longo o tempo, a partir das experiências vivenciadas (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2005).

Quanto aos indicadores de satisfação das NPB dos atletas (motivação intrínseca autodeterminada) (Quadro 1) foi identificada melhora nos domínios de relacionamentos (A9), autonomia (A13) e competência (A15), segundo os depoimentos:

“(…) melhorou bastante meu comportamento, meu humor, minha disposição. Estar com as outras pessoas, a relação é muito legal, a gente se respeita, interage, conversa (...) (A9).

“Hoje eu faço tudo sozinho, porque no começo eu não fazia nada. As transferências pro banho, pra roupa, depois que você começa a praticar esporte seus amigos vão ensinando pra você como que faz e hoje não dependo mais de minha mãe” (A13).

“Com o basquete eu aprendi a ter mais atitude, comecei a descobrir que eu era capaz, antes eu ficava só em casa, dependia de todo mundo e o esporte me ensinou a ter mais iniciativa, me mostrou coisas que eu não sabia que podia fazer” (A15).

A partir dos depoimentos, observa-se a importância da prática esportiva para o bem-estar, saúde física e mental dos atletas, salientando a relevância do ambiente esportivo para o desenvolvimento da motivação autodeterminada. Segundo a TAD, o ser humano está sempre em busca da autodeterminação e as contingências ambientais contribuem para que transite entre os tipos de motivação: intrínseca, extrínseca, desmotivação (DECI; RYAN, 2012). Nesse sentido, há indicadores de que a persistência dos atletas na prática do basquete em cadeira de rodas pode ser decorrente da satisfação de suas necessidades psicológicas básicas.

Com relação ao suporte social para a prática esportiva (Quadro 1), os atletas mencionaram a importância do apoio da esposa, família ou filhos:

“(...) minha esposa até me apóia bastante, ela me incentiva, às vezes fico meio desmotivado para não ir fazer os treinamentos, daí ela me incentiva para não desistir, então o apoio da família e dos filhos é muito bom (A7).

“(...) incentivo sempre tem. Meus pais achavam que eu estava meio imerso mesmo. E após o basquete e agora a esgrima, eles dão total apoio para eu sempre continuar” (A10).

A partir das falas dos atletas, percebe-se a importância da família para sua permanência no esporte. Estes resultados são corroborados pela pesquisa de Glidden et al. (2011) que verificaram que a participação de atletas com deficiência intelectual em jogos olímpicos foi positiva para o aumento nos níveis de felicidade e sentimentos positivos na percepção dos atletas e de seus pais.

CONCLUSÃO

Os atletas de basquete em cadeira de rodas revelaram indicadores de motivação extrínseca para o início na prática do esporte adaptado e seus depoimentos apontaram que o ambiente esportivo mostra-se efetivo para o desenvolvimento da satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamentos, proporcionando melhores condições de saúde e bem-estar. Estes resultados referem-se aos fatores de motivação intrínseca, que, reforçados pelo apoio familiar, são determinantes para sua permanência na prática esportiva.

SATISFACTION OF BASIC PSYCHOLOGICAL NEEDS IN ADAPTED SPORT: PERCEPTION OF BASKETBALL WHEELCHAIR PARANA ATHLETES

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the satisfaction perception of basic psychological needs in wheelchairs basketball Parana athletes. The study enrolled 20 athletes (34,3 ±7,7anos) coming from nine teams participating in the I Phase of Wheelchair Basketball Parana state Championship of 2014. A semi-structured interview was used to identify the sport initiation, the satisfaction of Basic Psychological Needs (BPN) and social support to continue sport participation. Data analysis was performed using content analysis. It was found that the athletes have attributed the sport initiation for extrinsic factors (friends, rehabilitation) and noted the importance of sport to

the satisfaction of BPN, well-being and health of athletes. The statements showed the importance of sport environment for the development of self-determined motivation and even the permanence of individuals in sport is due to family support. It was concluded that, for these athletes, the initiation of adapted sports is due to extrinsic factors, the sports environment proves to be effective in meeting the BPN and when strengthened by family support is crucial to its permanence in this context.

Key-words: motivation; athletes; adapted sports.

REFERÊNCIAS

ANTONIETTI, L. S. et al. Avaliação comparativa em lesados medulares sedentários e praticantes de basquetebol em cadeira de rodas. **Revista Neurociencia**, v. 16, n. 2, p. 90-96, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 1977.

COSTA, L. C. A.; VISSOCI, J. R. N.; MODESTO, L. M.; VIEIRA, L. F. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeira de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 1, p. 123-140, 2014.

DECI, E.; RYAN, R. Self- Determination Theory. In: LANGE, P. A. M. V.; KRUGLANSKI, A. W., et al (Ed.). **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage, v.1, 2012. p.416-437.

FARRELL, R. J. et al. The driving force: motivation in special Olympians. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 21, n. 2, p. 153-166, 2004.

FERNANDES, H. M.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Continuum de autodeterminação: validade para sua aplicação no contexto desportivo. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 385-395, 2005.

GLIDDEN, L. M. et al. Parent and athlete perceptions of special olympics participation: utility and danger of proxy responding. **Intellectual Developmental Disabilities**, Washington, v. 49, n. 1, p. 37-45, 2011.

HUTZLER, Y.; OZ, M.; BARAK, S. Goal perspectives and sport participation motivation of Special Olympians and typically developing athletes. **Research in developmental disabilities**, v. 34, n. 7, p. 2149-2160, 2013.

PERREAULT, S.; VALLERAND, R. J. A test of self-determination theory with wheelchair basketball players with and without disability. **Adapted physical activity quarterly**, v. 24, n. 4, p. 305-316, 2007.

SILVA, A. A. C. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.27, n. 4, p. 679-687, 2013.